Dívida mobiliária cresce R$ 10 bilhões

13 JUN 1995 JORNAL DO BRASIL

SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — O governo federal teve que aumentar sua dívida mobiliária (em títulos) em R$ 10 bilhões, num só mês, por causa do programa de socorro aos bancos e do ingresso recorde de dólares no país. O montante é bem superior ao total liberado para a Saúde no ano passado (R$ 7,8 bilhões) e à arrecadação anual prevista para a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), de R$ 6 bilhões. A dívida em títulos do Tesouro, que no primeiro mês do Plano Real era de R$ 59,5 bilhões, já estava em R$ 138 bilhões em abril, sem contar o aumento ocorrido em maio. Os números oficiais ainda serão divulgados pelo Banco Central.

De acordo com técnicos do governo, só em maio o BC liberou cerca de R$ 6 bilhões em empréstimos do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro (Proer). Os recursos foram para a Caixa Econômica Federal (R$ 1,7 bilhão), que comprou os contratos de financiamento habitacional do antigo Banco Econômico.

Outros R$ 2,9 bilhões foram para a parte podre do Econômico que ficou no BC, numa operação que já estava prevista mas só se concretizou em maio. A parte boa do banco baiano foi incorporada pelo Excel Banco. O destino do R$ 1,4 bilhão restante ainda não foi detalhado pelos técnicos, mas adianta-se que uma parcela foi para o Nacional, que já recebeu R$ 5,9 bilhões do Proer.

Enxurrada — A dívida do governo cresceu também por causa da entrada de dólares no país, de US$ 3,7 bilhões em maio. Como os dólares que entram têm que ser trocados por reais, o governo tem que emitir títulos para retirar o excesso de moeda do mercado. Segundo os técnicos, o impacto dos dólares sobre a base monetária (meios de pagamento mais reservas bancárias) foi um pouco menor, de R$ 2 bilhões.

Recorde — Com os números de maio, as reservas internacionais baterão novo recorde, ficando torno de US$ 60 bilhões. Os técnicos do governo afirmam, porém, que boa parte desses dólares está sendo dirigida para investimentos de longo prazo em empresas brasileiras e não para aplicações de curto prazo (fundos de renda fixa e bolsas de valores).

Os empréstimos emergenciais de ajuda aos bancos com prazo de apenas um dia registraram pagamentos de R$ 2 bilhões no mês de maio. De janeiro a abril, estes empréstimos haviam acumulado um saldo positivo de R$ 1,4 bilhão. O Banco Central não divulga o estoque desses empréstimos que ainda vão vencer.

O aumento dos reais em circulação não foi totalmente contornado pelo Tesouro. A base monetária (quantidade de dinheiro em circulação na economia), segundo os técnicos do BC, acabou tendo aumento de R$ 1,5 bilhão, chegando a quase R$ 19 bilhões. A meta monetária para o segundo trimestre estava entre R$ 16,8 bilhões e R$ 19,7 bilhões.